



RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

3º TRIMESTRE DE 2014

Vista Geral – Fábrica de Amreyah (AMCC) - Egito



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

Foco no Footprint em Processo de Fortalecimento do Balanço

Cimpor prossegue uma estratégia de consolidação de *footprint*, aperfeiçoando paralelamente o perfil de endividamento num processo de fortalecimento do seu Balanço.

Na sequência de um novo trimestre recorde, vendas de cimento e clínquer atingem 22,8 milhões de toneladas, registando um crescimento de 8,2% o que volta a distinguir a Cimpor entre os seus pares.

Margem EBITDA acumulada de 23,6% mantém-se como referência no sector.

Depreciação das moedas brasileira (10%), argentina (36%) e sul-africana (14%), induzem a abrandamentos de 1,6% e 4,2% do Volume de Negócios e do EBITDA.

Volume de Negócios e EBITDA acumulados ascendem a €1.952,2 milhões e €461,1 milhões, respetivamente.

- **Brasil – Reforço da posição de mercado** requer custos logísticos e intervenções operacionais.
- **Argentina –** Incerteza conjuntural mitigada. **Adversidade cambial** impacta Resultados em euros. **Paraguai –** Operação de moagem permite reforço de rentabilidade e posição competitiva.
- **Egito – Recorde de vendas acumuladas a setembro.** Gestão de stocks alavanca posição competitiva no mercado e margem EBITDA.
- **Moçambique –** Implementação dos planos de melhoria industrial e maior **dinamismo comercial.**
- **África do Sul – EBITDA melhora. Recuperação de mercado e quota local.**
- **Portugal e Cabo Verde –** crescimento de EBITDA, apesar retração do mercado local.
- **Trading/Shipping e Outros – Expansão de atividade e aumento de eficiência.**

Evolução favorável dos Resultados Financeiros, apesar de depreciação do euro face ao USD no 3º trimestre - entretanto limitada por instrumentos de cobertura.

Resultado Líquido regista recuperação, apesar de ainda negativo em €17,7 milhões.

Balanço mais estável e mais robusto na gestão dos riscos financeiros da dívida:

- Melhoria do perfil de endividamento estende maturidade e providencia cobertura a USD.
- Dívida líquida é penalizada por desvalorização do euro, face a USD, anterior a cobertura.
- **Geração de Caixa de € 49 milhões no 3º trimestre.** Foco nas operações induz produtividade. Disciplina em capex e Fundo de Maneio.

PRINCIPAIS INDICADORES						
	Jan-Set			3º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	22.753,5	21.023,6	8,2	7.830,2	7.659,0	2,2
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.952,2	1.984,3	-1,6	709,1	684,3	3,6
EBITDA (milhões de Euros)	461,1	481,5	-4,2	172,4	197,3	-12,6
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	(17,7)	(18,0)	-1,3	(17,5)	65,8	s.s.

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Desempenho Operacional

Sucesso no reforço do footprint requer esforços operacionais no Brasil e evidencia benefício da dispersão geográfica

As diferentes iniciativas de expansão comercial e de aumento de eficiência permitiram à Cimpor aproveitar oportunidades de mercado tendo-se assistido a mais um trimestre recorde de vendas, contribuindo para uma variação positiva de 8,2% de toneladas vendidas no período de janeiro a setembro 2014, o que destaca a companhia, mais uma vez, entre os seus pares de perfil internacional.

Se a evolução operacional positiva é notória numa análise em moeda local, no processo de consolidação em euros aparece mitigada pelo efeito contabilístico da depreciação cambial que se vem observando e que, nomeadamente, face ao 3º trimestre de 2013 se registou nas moedas do Brasil (10%), Argentina (36%) e África do Sul (14%), geografias cujos contributos representaram no período em conjunto cerca de 75% do EBITDA consolidado.

Neste contexto, no terceiro trimestre de 2014, a Cimpor atingiu um EBITDA de 172,4 milhões de euros, registando uma variação negativa de 12,6%, que inclui perdas cambiais de 14,1 milhões de euros. No mesmo enquadramento, em termos acumulados, o EBITDA registou um decréscimo de 4,2% fruto de um impacto cambial desfavorável de 65,2 milhões de euros.

Em termos de contributos para o EBITDA assiste-se a um aumento progressivo das unidades de negócio das operações em África e no Paraguai, num claro benefício da estratégica dispersão geográfica do portfólio de ativos desta companhia.

A margem EBITDA da Cimpor permanece uma referência na indústria. Atingindo o valor de 24,3% no 3º trimestre, esta margem cresceu 23,6% em termos acumulados a Setembro de 2014. Uma evolução positiva em termos de retorno e aumento de eficiência, acabou por mitigar o impacto dos esforços logísticos e as intervenções operacionais requeridas pelo aumento de *footprint*, justificando a evolução deste indicador.

Vendas

Foco em estratégias comerciais aliado a agilidade logística e industrial reforçam posições de mercado

As vendas de cimento e clínquer da Cimpor acumuladas a setembro atingiram 22,8 milhões de toneladas apresentando um crescimento de 8,2% face a igual período de 2013.

O aumento de vendas observado em todas as geografias foi especialmente notório no Brasil (+3,3%), Paraguai (+43,9%) e nos países do Continente Africano (+21,2%). No entanto foi exceção a Argentina, por contração do mercado total.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhares de toneladas)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Brasil	9.651	9.341	3,3	3.409	3.444	-1,0
Argentina	4.508	4.691	-3,9	1.629	1.706	-4,5
Paraguai	294	204	43,9	126	68	83,9
Portugal	3.441	3.083	11,6	1.107	1.129	-2,0
Cabo Verde	140	139	0,6	48	50	-4,5
Egito	2.877	2.346	22,6	784	729	7,5
Moçambique	1.116	927	20,4	463	369	25,2
África do Sul	1.158	952	21,6	452	381	18,6
Sub-Total	23.184	21.683	6,9	8.017	7.877	1,8
Eliminações Intra-Grupo	-431	-660	s.s.	-186	-218	s.s.
Total Consolidado	22.754	21.024	8,2	7.830	7.659	2,2

No **Brasil**, onde se vem assistindo, recentemente, a um abrandamento do crescimento mais acentuado do mercado pelo efeito do campeonato do mundo de futebol e pelo contexto pré eleitoral, a Cimpor afirma-se localmente. Intensificando a sua atividade comercial, logística e industrial a Cimpor reforça a capacidade de resposta à procura local suplantando o crescimento estimado do mercado em diversas regiões do país e registando um aumento de vendas de 3,3% no período de janeiro a setembro de 2014.

Na **Argentina**, na sequência de um ciclo de intenso crescimento da procura e de consumo, tendo este atingido o máximo histórico em 2013, assistiu-se a uma contração do consumo. Se, por um lado, a incerteza do atual contexto político-económico não favoreceu a progressão dos planos de investimento em infraestruturas, a dinâmica de consumo no sector residencial permitiu limitar a 3,9% a contração das vendas acumuladas a setembro de 2014 num sinal de resiliência deste setor.

No **Paraguai** a Cimpor consolida a sua presença com o funcionamento da nova moagem desde outubro 2013. Registando um crescimento de vendas de 43,9% em termos acumulados a setembro, antecipa o potencial a retirar da nova capacidade de resposta com que passará a contar até final de 2014, por via da conclusão da sua linha integrada de produção de cimento.

A atividade da Cimpor no **Egito** apresentou-se especialmente dinâmica no 1º semestre atingindo níveis recorde no 2º trimestre (1,1 milhões de toneladas), a que se seguiu o expectável abrandamento no 3º trimestre por força do Ramadão. Ultrapassada a instabilidade social e económica e as restrições no acesso aos combustíveis, por via da agressividade da sua política comercial e de gestão, a Cimpor tem-se distinguido face à concorrência, tendo aumentado em 22,6% as suas vendas locais no período acumulado a setembro face a 2013.

Em **Moçambique**, os planos da reestruturação comercial e operacional implementados pela Cimpor potenciaram a posição de liderança local registando-se um crescimento de vendas de 20,4%, apesar da forte concorrência do cimento importado.

Na **África do Sul** a Cimpor reforçou a sua dinâmica comercial recorrendo à diversificação do portfólio de produtos e ao alargamento da base de grandes clientes, o que se veio a traduzir numa subida de 21,6% do volume de vendas.

Cabo Verde apresenta no período acumulado a setembro um ligeiro aumento das vendas (+0,6%), contrariando a tendência de um mercado em queda desde 2011.

A atividade de **Trading** da Cimpor, tem permitido compensar a quebra do consumo interno em Portugal por via das exportações.

Em termos consolidados, no que toca a vendas dos demais produtos da Cimpor é de salientar o abrandamento de 5,3% nas vendas de metros cúbicos de betão em contraste com um aumento de 2,5% de toneladas de agregados e de 3,5% de toneladas de argamassas.

Volume de Negócios

Expansão de footprint e aumento de preços contrariado por impacto cambial

Entre janeiro e setembro de 2014 o Volume de Negócios alcançado foi de 1.952,2 milhões de euros.

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhões de Euros)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Brasil	895,5	942,6	-5,0	330,3	325,0	1,6
Argentina	384,8	459,1	-16,2	146,1	163,4	-10,6
Paraguai	38,7	28,0	38,2	16,9	8,1	107,8
Portugal	212,4	216,0	-1,7	71,5	77,2	-7,4
Cabo Verde	20,7	18,7	10,7	7,1	6,7	6,1
Egito	185,3	133,3	39,1	53,1	39,8	33,3
Moçambique	108,0	103,3	4,5	45,6	40,1	13,9
África do Sul	94,6	95,5	-0,9	37,0	36,3	1,9
<i>Trading / Shipping</i>	232,6	211,0	10,2	65,9	81,8	-19,5
Outras	38,1	27,9	36,2	12,9	9,1	41,8
Sub-Total	2.210,6	2.235,4		786,5	787,7	
Eliminações Intra-Grupo	-258,4	-251,1		-77,4	-103,3	
Total Consolidado	1.952,2	1.984,3	-1,6	709,1	684,3	3,6

Apesar de se ter assistido a um aumento do volume de vendas e do preço médio em moeda local (11,4%) do *mix* de cimento e clínquer vendidos, face ao período homólogo, o impacto da depreciação da generalidade das moedas dos países onde a Cimpor tem atividade, principalmente o Real brasileiro (10%), o Peso argentino (36%) e o Rand sul-africano (14%), que resultaram numa erosão à partida frente a 2013 (287,5 milhões de euros), foram determinantes na contenção da evolução do Volume de Negócios consolidado expresso em euros (-1,6%).

Em Portugal foi possível limitar a queda do mercado interno sobretudo através das exportações. No Egito e Paraguai o crescimento é sustentado pela melhoria da posição competitiva no mercado, proporcionando um aumento do volume de negócios.

EBITDA

Esforços para reforço de footprint e contexto cambial adverso, mitigam desenvolvimento de eficiência operacional

O EBITDA no período em análise situou-se nos 461,1 milhões de euros. Face ao período homólogo do ano anterior, o presente enquadramento cambial determina à partida uma erosão frente a 2013 (65,2 milhões de euros) ficando também patentes os esforços logísticos e operacionais requeridos pelo reforço das posições de mercado, assistindo-se assim a uma contração de 4,2% neste indicador.

A margem EBITDA da Cimpor segue a tendência habitual positiva ao longo do ano atingindo os 23,6% no período de janeiro a setembro. Esta tendência verificou-se essencialmente no Brasil, Portugal, Paraguai e Moçambique onde os incrementos da atividade se associam aos primeiros outputs dos projetos de melhoria de produtividade, traduzindo uma melhoria da margem EBITDA quando comparada com o 1º semestre.

(Milhões de Euros)	EBITDA					
	Jan-Set			3º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Brasil	234,1	304,0	-23,0	89,1	113,3	-21,4
Argentina e Paraguai	84,6	78,8	7,4	30,7	33,2	-7,6
Portugal e Cabo Verde	21,0	18,5	13,4	11,7	20,3	-42,6
África	108,6	87,4	24,2	37,8	30,0	25,8
Trading / Shipping e Outros	12,7	-7,3	s.s.	3,3	0,5	s.s.
Consolidado	461,1	481,5	-4,2	172,4	197,3	-12,6
Margem EBITDA	23,6%	24,3%	-0,6 p.p.	24,3%	28,8%	-4,5 p.p.

O sucesso da estratégia comercial no reforço da posição de mercado no Brasil, patente no acréscimo do Volume de Negócios em moeda local (+5,7%), implicou um conjunto de medidas logísticas e operacionais com impacto direto nos custos quando comparamos com o ano anterior. Por outro lado, em 2014, a Cimpor procedeu a algumas intervenções operacionais nas suas unidades de produção visando o aumento de eficiência na sua capacidade de resposta à procura local. Por último, é de referir o efeito cambial adverso na conversão do contributo para a consolidação do Brasil (30,7 milhões de euros).

A Argentina e o Paraguai apresentam um EBITDA de 84,6 milhões de euros, o que representa um crescimento em relação aos primeiros nove meses de 2013. Esta evolução é principalmente movida pelo aumento de atividade no Paraguai. Cumpre ainda destacar que o efeito da desvalorização do peso argentino no contributo desta unidade de negócio para o EBITDA consolidado ascendeu a 26,9 milhões de euros.

Quanto ao segmento operacional de Portugal e Cabo Verde, o EBITDA acumulado a setembro apresenta um crescimento de 13,4%. De salientar que o 3º trimestre de 2013, foi reconhecido um ganho relativo a um crédito sobre uma entidade pública no valor de 11 milhões de euros.

Entre janeiro e setembro de 2014 assume particular destaque a performance em África, assistindo-se a um incremento de 24,2% de EBITDA alavancando o acréscimo de 16,8% do volume de negócios nesta região.

O Egito apresenta nestes últimos 3 meses um EBITDA mais de 100% superior ao do 3º trimestre de 2013 aliando a capacidade comercial e de gestão de stocks a uma melhoria da performance e produtividade industrial. Esta unidade de negócio destacou-se face à concorrência assegurando o abastecimento do mercado com continuidade, num período marcado localmente pela escassez de combustíveis.

Em Moçambique, no terceiro trimestre do ano, os efeitos da redefinição da política comercial e uma melhoria contínua no abastecimento de matérias-primas permitiram mitigar a redução da margem EBITDA acumulada a setembro.

Na África do Sul, a redefinição da estratégia comercial no 1º semestre associada ao início da implementação do programa de aumento de eficiência operacional, permitiu já mitigar o efeito do aumento das importações e da depreciação da moeda local.

2. Amortizações e Provisões

Efeito cambial determina decréscimo em euros

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, os valores das amortizações e provisões atingiram os 139,6 milhões de euros, 11,8 milhões de euros abaixo do período homólogo de 2013, e refletindo o efeito da depreciação cambial, já que, em taxas de câmbio constantes, as amortizações e provisões teriam registado um acréscimo de cerca de 8 milhões de euros.

3. Resultados Financeiros e Impostos

Depreciação do euro face ao USD determina evolução no 3º trimestre

Em termos acumulados a setembro de 2014, os Resultados Financeiros apresentam uma melhoria de 3,7 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior.

No 3º trimestre, assiste-se contudo a uma deterioração deste indicador em 47,8 milhões de euros face ao trimestre homólogo do ano anterior, influenciado pela variação das perdas cambiais de 44,0 milhões de euros, essencialmente por via das perdas decorrentes da depreciação do euro face ao USD, as quais foram entretanto travadas pela contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura.

Os impostos sobre lucros que se cifraram em 47 milhões de euros, com uma redução de cerca de 9 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, continuam a não estar influenciados pelo registo dos impostos diferidos, correspondentes aos resultados negativos das sociedades, holdings e financeiras, detentoras de dívida.

4. Resultado Líquido

Evolução favorável a setembro apesar do impacto cambial no 3º trimestre

Apesar da deterioração dos resultados financeiros neste 3º trimestre, o resultado líquido do período a setembro de 2014, continua a apresentar uma melhoria de cerca de 3,7 milhões de euros face ao apurado no período homólogo do ano anterior.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	Jan-Set			3º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Volume de Negócios	1.952,2	1.984,3	-1,6	709,1	684,3	3,6
Cash Costs Operacionais Liq.	1.491,1	1.502,7	-0,8	536,7	487,0	10,2
Cash Flow Operacional (EBITDA)	461,1	481,5	-4,2	172,4	197,3	-12,6
Amortizações e Provisões	139,6	151,4	-7,8	48,2	44,0	9,5
Resultados Operacionais (EBIT)	321,5	330,1	-2,6	124,2	153,3	-19,0
Resultados Financeiros	-287,1	-290,8	-1,2	-110,6	-62,8	76,2
Resultados Antes de Impostos	34,4	39,4	-12,7	13,5	90,5	-85,0
Impostos sobre o Rendimento	47,1	56,2	-16,2	28,4	23,7	20,2
Resultado Líquido	-12,7	-16,8	-24,4	-14,9	66,8	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-17,7	-18,0	-1,3	-17,5	65,8	s.s.
Interesses não Controlados	5,0	1,2	332,5	2,6	1,0	158,6

5. Balanço

Balanço mais estável e mais robusto na gestão dos riscos financeiros da dívida

A 30 de setembro de 2014, o Ativo Líquido da Cimpor era de 6.477 milhões de euros, em linha com o observado a 31 de dezembro de 2013 (+0,4%).

A Dívida Líquida ascende a 3.632 milhões de euros, evidenciando um acréscimo de 5,9% face a 31 de dezembro de 2013. Este é justificado pela variação sazonal do fundo de maneio no 1º

semestre, tendência já invertida no 3º trimestre. A este efeito acresce, o pagamento pontual a fornecedores de capex no âmbito dos investimentos realizados em 2013 e o impacto cambial entre 31 de dezembro de 2013 e o termo deste 3º trimestre.

Dando seguimento à estratégia de aperfeiçoamento contínuo do perfil de endividamento cumpre realçar que a 10 de julho de 2014 a Cimpor, por via da sua subsidiária Cimpor Financial Operations, BV, fechou os termos e condições de uma emissão de Senior Notes (“Notas”) no valor total de USD 750 milhões com maturidade de 10 anos. As Notas foram lançadas com cupão de 5,750% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Singapore Exchange.

Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas vincendas em 2016, 2017 e 2018 apresentando hoje a Cimpor uma maturidade média da dívida de 5,79 anos.

A reestruturação da dívida levada a cabo, com a extensão de maturidades, a diversificação das fontes de financiamento, o aumento da exposição a taxa de juro fixa e a contratação de derivados de cobertura cambial, contribui para a melhoria da gestão dos riscos financeiros e deixam a companhia numa melhor situação de liquidez para os próximos anos.

Simultaneamente, progridem os programas de eficiência de fundo de maneio, a que se associa criteriosa política de investimentos, consubstanciando assim a estratégia de fortalecimento do Balanço adotada pela companhia.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	30 set 2014	31 dez 2013	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	5.017	4.976	0,8
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	591	691	-14,5
Outros Ativos Correntes	869	785	10,8
Total do Ativo	6.477	6.451	0,4
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	908	947	-4,1
Interesses sem Controlo	47	41	17,0
Total Capital Próprio	956	988	-3,2
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.259	4.125	3,2
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	142	143	-0,7
Outros Passivos	1.121	1.196	-6,3
Total Passivo	5.521	5.464	1,1
Total Passivo e Capital Próprio	6.477	6.451	0,4



Close up forno – Fábrica de Pedro Leopoldo – Brasil

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3º TRIMESTRE DE 2014

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado do período de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 (Reexpresso)

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	9 meses		3º trimestre	
		2014	2013 reexpresso	2014	2013 reexpresso
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.952.216	1.984.263	709.096	684.325
Outros proveitos operacionais		23.008	52.545	11.484	20.122
Total de proveitos operacionais		1.975.224	2.036.808	720.580	704.446
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(480.570)	(486.994)	(194.480)	(198.277)
Variação da produção		(4.800)	3.197	5.962	2.543
Fornecimentos e serviços externos		(797.427)	(761.843)	(280.210)	(233.360)
Custos com o pessoal		(212.469)	(258.082)	(74.480)	(70.428)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(138.821)	(153.219)	(48.226)	(44.362)
Provisões	6 e 16	(818)	1.802	(7)	331
Outros custos operacionais		(18.818)	(51.550)	(4.980)	(7.628)
Total de custos operacionais		(1.653.724)	(1.706.688)	(596.421)	(551.182)
Resultado operacional	6	321.500	330.120	124.159	153.264
Custos e proveitos financeiros, líquidos					
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	(288.434)	(290.475)	(110.944)	(62.736)
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	784	66	212	-
Resultado antes de impostos	6	509	(344)	99	(58)
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	34.359	39.367	13.526	90.471
Resultado líquido dos períodos	6	(47.055)	(56.158)	(28.433)	(23.654)
Resultado líquido dos períodos		(12.696)	(16.791)	(14.907)	66.817
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		1.644	739	57	456
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(28.104)	172	(28.007)	(49)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		9.914	(315.944)	3.550	(156.810)
Ajustamentos de partes de capital em associadas		(116)	-	57	-
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		(16.662)	(315.033)	(24.343)	(156.402)
Rendimento integral consolidado dos períodos		(29.358)	(331.824)	(39.250)	(89.585)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(17.729)	(17.954)	(17.530)	65.803
Interesses sem controlo	6	5.033	1.164	2.623	1.014
		(12.696)	(16.791)	(14.907)	66.817
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(36.734)	(341.413)	(44.108)	(96.285)
Interesses sem controlo		7.376	9.589	4.858	6.700
		(29.358)	(331.824)	(39.250)	(89.585)
Resultado por ação:					
Básico (euros)	10	(0,03)	(0,03)	(0,03)	0,10
Diluído (euros)	10	(0,03)	(0,03)	(0,03)	0,10

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro 2014.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2014	Dezembro 2013
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.977.163	1.958.671
Ativos intangíveis		33.189	32.422
Ativos fixos tangíveis	12	2.771.982	2.774.490
Investimentos em associadas	6	8.524	8.414
Outros investimentos		10.703	13.585
Outros ativos não correntes		90.458	60.744
Ativos por impostos diferidos	8	124.828	127.401
Total de ativos não correntes		<u>5.016.847</u>	<u>4.975.727</u>
Ativos correntes:			
Existências		457.980	450.263
Clientes e adiantamentos a fornecedores		245.333	207.070
Caixa e equivalentes de caixa	19	591.043	691.116
Outros ativos correntes		165.763	126.932
		<u>1.460.118</u>	<u>1.475.380</u>
Ativos não correntes detidos para venda		-	237
Total de ativos correntes		<u>1.460.118</u>	<u>1.475.617</u>
Total do ativo	6	<u>6.476.966</u>	<u>6.451.345</u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(420.404)	(428.017)
Reservas		248.958	276.222
Resultados transitados		452.604	473.386
Resultado líquido do período	10	(17.729)	(19.351)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>908.214</u>	<u>947.025</u>
Interesses não controlados		47.437	40.536
Total de capital próprio	6	<u>955.650</u>	<u>987.561</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	563.881	575.799
Benefícios pós-emprego		14.973	16.637
Provisões	16	124.210	121.019
Empréstimos	17	4.100.446	4.020.399
Outros passivos não correntes		49.174	36.687
Total de passivos não correntes		<u>4.852.684</u>	<u>4.770.542</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		903	903
Provisões	16	1.707	4.214
Fornecedores e adiantamentos de clientes		198.200	246.644
Empréstimos	17	158.110	104.873
Outros passivos correntes		309.711	336.608
Total de passivos correntes		<u>668.631</u>	<u>693.242</u>
Total do passivo	6	<u>5.521.315</u>	<u>5.463.784</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>6.476.966</u>	<u>6.451.345</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2014.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 (Reexpresso)

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)		672.000	(27.216)	52.167	275.760	907.919	(423.734)	1.456.897	39.788	1.496.685
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(17.954)	(17.954)	1.164	(16.791)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(324.369)	910	-	-	(323.459)	8.425	(315.033)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(324.369)	910	-	(17.954)	(341.413)	9.589	(331.824)
Aplicação do resultado consolidado de 2012:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	(423.734)	423.734	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(10.785)	-	(10.785)	(1.346)	(12.130)
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	21	-	-	21	-	21
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	0	(60)	-	(60)	9	(51)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)		<u>672.000</u>	<u>(27.216)</u>	<u>(272.201)</u>	<u>276.692</u>	<u>473.341</u>	<u>(17.954)</u>	<u>1.104.661</u>	<u>48.040</u>	<u>1.152.701</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013		672.000	(27.216)	(428.017)	276.222	473.386	(19.351)	947.025	40.536	987.561
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(17.729)	(17.729)	5.033	(12.696)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	7.613	(26.618)	-	-	(19.005)	2.343	(16.662)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	7.613	(26.618)	-	(17.729)	(36.734)	7.376	(29.358)
Aplicação do resultado consolidado de 2013:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	(19.351)	19.351	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(1.931)	-	(1.931)	(1.377)	(3.307)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(647)	500	-	(147)	901	755
Saldo em 30 de setembro de 2014		<u>672.000</u>	<u>(27.216)</u>	<u>(420.404)</u>	<u>248.958</u>	<u>452.604</u>	<u>(17.729)</u>	<u>908.214</u>	<u>47.437</u>	<u>955.650</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2014.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	9 meses		3º trimestre	
		2014	2013	2014	2013
Fluxos das atividades operacionais	(1)	326.556	262.174	173.436	181.631
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		13.477	26.523	13.411	1.293
Ativos fixos tangíveis		5.665	6.850	3.839	5.080
Ativos fixos intangíveis		-	27	-	27
Juros e proveitos similares		3.908	14.629	1.579	219
Dividendos		665	714	549	488
Outros		411	-	411	-
		<u>24.125</u>	<u>48.743</u>	<u>19.789</u>	<u>7.107</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		(28.921)	(106.735)	-	(62.105)
Ativos fixos tangíveis		(137.849)	(262.510)	(35.496)	(83.730)
Ativos intangíveis		(2.328)	(3.225)	(63)	(2.974)
Outros		(4.750)	-	-	-
		<u>(173.849)</u>	<u>(372.470)</u>	<u>(35.559)</u>	<u>(148.809)</u>
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(149.723)	(323.728)	(15.770)	(141.702)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	19	1.745.079	351.120	579.059	135.878
Venda de ações próprias		-	2	-	2
		<u>1.745.079</u>	<u>351.122</u>	<u>579.059</u>	<u>135.880</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	19	(1.850.803)	(206.637)	(643.031)	(10.488)
Juros e custos similares		(212.568)	(181.505)	(108.542)	(57.281)
Dividendos	9	(1.931)	(10.785)	-	-
Outros		(1.307)	(4.060)	(152)	(1.288)
		<u>(2.066.608)</u>	<u>(402.987)</u>	<u>(751.724)</u>	<u>(69.057)</u>
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(321.529)	(51.865)	(172.665)	66.823
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(144.696)	(113.419)	(14.999)	106.752
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		21.484	(43.196)	20.588	(9.430)
Caixa e seus equivalentes no início do período		640.325	813.693	511.524	559.756
Caixa e seus equivalentes no fim do período	19	517.113	657.079	517.114	657.079

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2014.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	18
2.	Bases de apresentação	19
3.	Principais políticas contabilísticas	19
4.	Alterações no perímetro de consolidação	19
5.	Cotações	20
6.	Segmentos operacionais	20
7.	Resultados financeiros	23
8.	Imposto sobre o rendimento	24
9.	Dividendos	27
10.	Resultados por ação	27
11.	Goodwill	28
12.	Ativos fixos tangíveis	29
13.	Capital	29
14.	Ações próprias	30
15.	Ajustamentos de conversão cambial	30
16.	Provisões	31
17.	Empréstimos	32
18.	Instrumentos financeiros derivados	35
19.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	36
20.	Partes relacionadas	37
21.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	37
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39	38
23.	Eventos subsequentes	40
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	41

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de setembro de 2014 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, a Demonstração condensada do resultado e do outro rendimento integral do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 e os saldos da posição financeira em 30 de setembro de 2013 apresentados nas notas anexas foram reexpressos decorrente da conclusão do processo de afetação do valor de compra dos ativos adquiridos na permuta ao justo valor dos mesmos.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2014 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2014.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, as alterações no perímetro de consolidação resultaram da operação de cisão da Machadinho Energética, S.A., da qual resultou a incorporação de ativos líquidos no montante de 14.011 milhares de euros. Até essa data, o investimento naquele consórcio era realizado através de uma participação financeira na Maesa Machadinho Energética, S.A. que se encontrava classificada como Ativo financeiro disponível para venda, no montante de 13.148 milhares de euros.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, bem como dos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Setembro 2014	Dezembro 2013	Var.%(a)	Setembro 2014	Setembro 2013	Var.%(a)
USD Dólar americano	1,2629	1,3773	9,1	1,3554	1,3175	(2,8)
BRL Real brasileiro	3,0954	3,2265	4,2	3,1034	2,7904	(10,1)
MZN Novo metical moçambicano	38,7700	40,7386	5,1	41,8650	39,1905	(6,4)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	9,0298	9,5713	6,0	9,5686	9,0514	(5,4)
ZAR Rand sul africano	14,2777	14,4621	1,3	14,5200	12,4841	(14,0)
ARS Peso argentino	10,7033	8,9775	(16,1)	10,7892	6,9329	(35,7)
PYG Guarani paraguaio	5.668,19	6.315,33	11,4	5.972,50	5.723,05	(4,2)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Setembro 2014				Setembro 2013 (Reexpresso)			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
Cientes externos	Intersegmentais	Total	Cientes externos		Intersegmentais	Total		
Segmentos operacionais:								
Brasil	895.169	282	895.451	173.411	942.575	-	942.575	246.162
Argentina e Paraguai	422.965	-	422.965	59.802	485.915	79	485.994	45.983
Portugal e Cabo Verde	142.770	90.037	232.807	(11.591)	158.064	76.402	234.467	(20.518)
Egito	185.348	-	185.348	49.902	133.282	-	133.282	29.988
Moçambique	108.040	-	108.040	15.637	103.342	-	103.342	17.549
África do Sul	91.936	2.698	94.634	24.377	92.979	2.512	95.491	21.252
Total	1.846.227	93.018	1.939.245	311.538	1.916.158	78.993	1.995.151	340.417
Não afetos a segmentos (a)	105.989	164.632	270.620	9.962	68.106	170.812	238.917	(10.297)
Eliminações	-	(257.649)	(257.649)	-	-	(249.805)	(249.805)	-
	1.952.216	-	1.952.216	321.500	1.984.263	-	1.984.263	330.120
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(288.434)				(290.475)
Resultados relativos a empresas associadas				784				66
Resultados relativos a investimentos				509				(344)
Resultado antes de impostos				34.359				39.367
Impostos sobre o rendimento				(47.055)				(56.158)
Resultado líquido do período				(12.696)				(16.791)

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, os Resultados operacionais encontravam-se influenciados por encargos extraordinários, destacando-se, uma decisão judicial desfavorável referente a uma multa aplicada pela Comissão Nacional de Defesa da Concorrência da Argentina, por supostos atos praticados pela controlada “Loma Negra” entre julho de 1981 e agosto de 1999, no valor de aproximadamente de 24.100 milhares de euros, e os encargos de reestruturação no Grupo, de aproximadamente de 22.900 milhares de euros, dos quais aproximadamente 18.800 milhares de euros em Portugal. Referência ainda para o registo do encargo associado ao apuramento definitivo do acerto da Dívida Financeira Líquida relativo ao processo de permuta de ativos, apresentado em “Resultados não afetos a segmentos”, no valor de 5.439 milhares de euros.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Setembro 2014	Setembro 2013 (Reexpresso)
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	2.008	(341)
Portugal e Cabo Verde	163	(97)
Egito	259	157
Moçambique	1.306	1.819
África do Sul	1.677	-
Não afetos a segmentos	<u>(381)</u>	<u>(373)</u>
	<u>5.033</u>	<u>1.164</u>

Outras informações:

	Setembro 2014			Setembro 2013 (Reexpresso)		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	101.900	60.659	75	208.043	58.026	(174)
Argentina e Paraguai	28.491	24.836	-	45.517	33.292	(433)
Portugal e Cabo Verde	4.742	32.491	100	2.133	40.501	(1.461)
Egito	3.355	7.698	-	17.481	6.096	-
Moçambique	6.415	4.169	-	13.676	4.474	-
África do Sul	609	6.714	145	1.428	8.086	2
Não afetos a segmentos	978	2.254	498	405	2.744	263
	<u>146.490</u>	<u>138.821</u>	<u>818</u>	<u>288.684</u>	<u>153.219</u>	<u>(1.802)</u>

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e 2013, registaram-se perdas por imparidade no montante aproximado de 61 milhares de euros e 4.800 milhares de euros, em Ativos fixos tangíveis em Cabo Verde e Portugal, respetivamente.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	Setembro 2014			Dezembro 2013		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	3.765.389	1.685.670	2.079.719	3.684.011	1.683.211	2.000.800
Argentina e Paraguai	1.105.613	559.907	545.706	1.240.420	622.853	617.567
Portugal e Cabo Verde	494.100	438.790	55.309	524.031	452.034	71.997
Egito	393.268	137.223	256.045	347.740	116.829	230.911
Moçambique	235.250	140.410	94.840	223.151	138.292	84.859
África do Sul	269.948	120.831	149.117	250.595	114.253	136.341
	<u>6.263.567</u>	<u>3.082.831</u>	<u>3.180.736</u>	<u>6.269.948</u>	<u>3.127.472</u>	<u>3.142.476</u>
Não afetos a segmentos	878.625	3.112.235	(2.233.609)	807.076	2.970.406	(2.163.330)
Eliminações	(673.750)	(673.750)	-	(634.094)	(634.094)	-
Investimentos em associadas	8.524	-	8.524	8.414	-	8.414
Total consolidado	<u>6.476.966</u>	<u>5.521.315</u>	<u>955.650</u>	<u>6.451.345</u>	<u>5.463.784</u>	<u>987.561</u>

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 tinham a seguinte composição:

	Setembro 2014	Setembro 2013 (Reexpresso)
Custos financeiros:		
Juros suportados	204.102	178.989
Diferenças de câmbio desfavoráveis (b)	196.009	211.654
Variação de justo valor (a):		
Instrumentos financeiros derivados de negociação	30.122	2.023
	<u>30.122</u>	<u>2.023</u>
Outros custos financeiros	37.614	34.981
	<u>467.847</u>	<u>427.647</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	27.277	40.653
Diferenças de câmbio favoráveis (b)	126.448	91.645
Variação de justo valor (a):		
Instrumentos financeiros derivados de negociação	21.787	1.999
	<u>21.787</u>	<u>1.999</u>
Outros proveitos financeiros	3.901	2.875
	<u>179.413</u>	<u>137.172</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(288.434)</u>	<u>(290.475)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Ganhos em empresas associadas	784	66
	<u>784</u>	<u>66</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	-	64
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	509	(409)
	<u>509</u>	<u>(344)</u>

(a) Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um custo financeiro líquido de 8.335 milhares de euros e de 24 milhares de euros, respetivamente.

(b) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as rubricas de diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis, encontram-se significativamente influenciadas, respetivamente, pelo impacto cambial da desvalorização do euro face ao USD sobre os empréstimos contraídos nesta moeda (cerca de 110 milhões de euros) e pelo efeito contrário nos instrumentos financeiros derivados de cobertura desse risco cambial (cerca de 48 milhões de euros). No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, a

rubrica das diferenças de câmbio desfavoráveis encontravam-se influenciadas em cerca de 100 milhões de euros pelo efeito da atualização cambial da dívida em euros e em dólares em sociedades consolidadas em reais. Em 2014, a reapreciação do enquadramento funcional dessas sociedades na estrutura societária do Grupo, levou à adoção do euro como sendo a moeda que melhor o expressa, pelo que os “Resultados financeiros” das demonstrações financeiras para o período findo em 30 de setembro de 2014 já não relevam qualquer efeito equivalente àquele.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Setembro 2014	Setembro 2013 (Reexpresso)
Portugal (a)	24,5%	26,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	30,0%	25,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	30,0%	30,0%
Outros	25,0%	25,0%

(a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, a taxa de IRC foi de 24,5% sendo acrescida a derrama estadual apurada conforme segue:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 7% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>Setembro 2014</u>	<u>Setembro 2013 (Reexpresso)</u>
Imposto corrente	43.161	32.391
Imposto diferido	3.893	20.136
Reforços de provisões para impostos (Nota 16)	-	3.631
Encargo do período	<u>47.055</u>	<u>56.158</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, não considerando os resultados líquidos, de cerca de 131 milhões de euros e 164 milhões de euros, respetivamente, das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação, pode ser apresentada do seguinte modo:

	<u>Setembro 2014</u>	<u>Setembro 2013 (Reexpresso)</u>
Taxa de imposto aplicável em Portugal	24,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(3,62%)	(6,36%)
Ajustes a impostos diferidos	2,39%	0,53%
Diferenças de taxas de tributação	4,85%	5,46%
Outros	0,40%	1,47%
Taxa efetiva de imposto	<u>28,52%</u>	<u>27,60%</u>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	152.494
Efeito da conversão cambial	(13.466)
Imposto sobre o rendimento	5.327
Capital próprio	(147)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	<u>144.209</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2013	127.401
Efeito da conversão cambial	2.575
Imposto sobre o rendimento	(4.501)
Capital próprio	(648)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>124.828</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	690.400
Efeito da conversão cambial	(81.414)
Imposto sobre o rendimento	25.463
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	<u>634.449</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2013	575.799
Efeito da conversão cambial	(11.327)
Imposto sobre o rendimento	(607)
Capital próprio	16
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>563.881</u>

Valor líquido a 30 de setembro de 2013 (Reexpresso) (490.240)

Valor líquido a 30 de setembro de 2014 (439.053)

Os saldos e os movimentos de setembro de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os impostos diferidos são registrados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 27 de março de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação (0,0162 euros por ação no exercício anterior), tendo sido pago no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 um valor global de 1.931 milhares de euros (10.785 milhares de euros no exercício anterior).

10. Resultados por ação

Os resultados por ação, básico e diluído, dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2014	2013 (Reexpresso)	2014	2013 (Reexpresso)
Resultado por ação básico:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(17.729)	(17.954)	(17.530)	65.803
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094	666.094	666.094
	<u>(0,03)</u>	<u>(0,03)</u>	<u>(0,03)</u>	<u>0,10</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os períodos de nove meses findos em 30 setembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	<u>Total</u>
Ativo bruto:	
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	3.036.936
Efeito da conversão cambial	(921.526)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	<u>2.115.411</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.976.672
Efeito da conversão cambial	18.492
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>1.995.164</u>
Perdas de imparidade acumuladas:	
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	18.001
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.001
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>18.001</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	<u>2.097.410</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2014	<u>1.977.163</u>

Os saldos e os movimentos de setembro de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o qual não se verificou no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	726.323	1.012.859	3.001.917	157.787	45.381	11.481	6.803	271.965	52.152	5.286.668
Alterações de perímetro	437	10.016	9.489	2	8	-	-	-	-	19.952
Efeito da conversão cambial	(78.543)	(83.032)	(249.315)	(12.516)	(2.384)	(526)	(1.004)	(29.131)	(8.692)	(465.144)
Adições	6.133	674	4.170	427	79	45	41	186.375	75.792	273.736
Alienações	(512)	(869)	(2.713)	(2.572)	(36)	(74)	(3)	-	-	(6.779)
Abates	(4.244)	(502)	(1.289)	(1.274)	(111)	(26)	(545)	(34)	(14.785)	(22.811)
Transferências	1.683	73.338	47.330	(626)	(3.647)	(720)	5.900	(117.770)	(6.855)	(1.367)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	651.278	1.012.484	2.809.589	141.228	39.289	10.180	11.192	311.406	97.611	5.084.256
Saldo em 31 de dezembro de 2013	616.890	975.136	2.671.113	131.820	37.259	9.922	8.025	348.119	80.643	4.878.929
Efeito da conversão cambial	(15.704)	(420)	15.999	(2.339)	23	(21)	(234)	16.483	14.331	28.117
Adições	5.868	281	906	336	37	3	599	88.034	49.821	145.885
Alienações	(54)	(232)	(2.016)	(1.126)	(69)	(4)	(1)	-	(23)	(3.525)
Abates	-	-	(2)	(19)	(38)	(16)	(1)	-	-	(75)
Transferências	4.396	23.888	89.979	(982)	590	178	(634)	(114.748)	(7.292)	(4.626)
Saldo em 30 de setembro de 2014	611.396	998.653	2.775.979	127.691	37.802	10.061	7.754	337.889	137.479	5.044.704
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	49.329	370.946	1.576.919	54.151	34.768	8.294	2.536	-	-	2.096.944
Alterações de perímetro	-	3.610	3.452	2	6	-	-	-	-	7.071
Efeito da conversão cambial	(873)	(12.864)	(95.014)	(3.722)	(1.332)	(204)	(340)	-	-	(114.350)
Reforços	9.313	32.652	93.408	10.544	1.735	483	1.012	-	-	149.147
Reduções	(273)	(786)	(2.656)	(1.739)	(29)	(73)	(3)	-	-	(5.558)
Abates	-	(31)	(1.133)	(294)	(109)	(26)	-	-	-	(1.593)
Transferências	(2.388)	108	6.704	(4.944)	(3.691)	(454)	3.297	-	-	(1.367)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	55.107	393.636	1.581.681	53.999	31.349	8.021	6.502	-	-	2.130.294
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.512	388.989	1.563.414	51.508	30.621	8.026	3.368	-	-	2.104.438
Efeito da conversão cambial	29	3.210	31.690	827	239	44	(27)	-	-	36.011
Reforços	11.298	30.227	82.974	7.853	1.322	327	685	-	-	134.685
Reduções	-	(27)	(1.773)	(407)	(67)	(4)	-	-	-	(2.277)
Abates	-	-	(2)	(17)	(38)	(10)	(1)	-	-	(68)
Transferências	3	(16)	3.528	(3.244)	(6)	-	(332)	-	-	(67)
Saldo em 30 de setembro de 2014	69.842	422.382	1.679.831	56.519	32.071	8.383	3.693	-	-	2.272.722
Valor líquido a 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	596.170	618.848	1.227.908	87.229	7.941	2.159	4.690	311.406	97.611	2.953.961
Valor líquido a 30 de setembro de 2014	541.554	576.271	1.096.148	71.171	5.731	1.677	4.062	337.889	137.479	2.771.982

Os saldos e os movimentos de setembro de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Em 30 de setembro de 2014, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Paraguai e Moçambique.

13. Capital

Em 30 de setembro de 2014, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	(38.767)	157.649	(4.659)	(61.850)	-	(206)	52.167
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(27.039)	(101.896)	(381)	(47.307)	(145.935)	(1.810)	(324.369)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	(65.806)	55.753	(5.041)	(109.157)	(145.935)	(2.016)	(272.201)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(72.577)	(2.880)	(7.478)	(121.433)	(225.228)	1.580	(428.017)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	15.604	77.586	4.290	1.875	(93.017)	1.274	7.613
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>(56.973)</u>	<u>74.706</u>	<u>(3.187)</u>	<u>(119.558)</u>	<u>(318.245)</u>	<u>2.853</u>	<u>(420.404)</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto positivo da valorização do real brasileiro em cerca de 78 milhões de euros e pelo impacto negativo da desvalorização do peso argentino em cerca de 93 milhões de euros (Nota 5). No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto negativo da desvalorização do real brasileiro em cerca de 102 milhões de euros, da desvalorização do peso argentino em 146 milhões de euros e do rand sul-africano em cerca de 47 milhões de euros, respetivamente.

16. Provisões

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a classificação das provisões era a seguinte:

	<u>Setembro 2014</u>	<u>Dezembro 2013</u>
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	39.218	38.503
Provisões para recuperação paisagística	43.582	42.802
Provisões relativas a pessoal	29.505	26.665
Outras provisões para riscos e encargos	11.904	13.049
	<u>124.210</u>	<u>121.019</u>
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	1.707	4.214
	<u>1.707</u>	<u>4.214</u>
	<u>125.917</u>	<u>125.233</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	87.501	48.538	19.140	24.923	180.102
Efeito da conversão cambial	(1.751)	(3.802)	(43)	(1.603)	(7.200)
Reforços	5.346	563	13.966	(550)	19.325
Reversões	(1.743)	(7)	(1.224)	(3.112)	(6.086)
Utilizações	(200)	(146)	(2.055)	(2.504)	(4.904)
Saldo em 30 de setembro de 2013 (Reexpresso)	<u>89.153</u>	<u>45.147</u>	<u>29.783</u>	<u>17.154</u>	<u>181.237</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	38.503	42.802	30.878	13.049	125.233
Efeito da conversão cambial	539	43	(68)	5	519
Reforços	-	916	3.757	109	4.783
Reversões	-	-	-	(160)	(160)
Utilizações	(15)	(179)	(3.356)	(908)	(4.458)
Transferências	191	-	-	(191)	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>39.218</u>	<u>43.582</u>	<u>31.212</u>	<u>11.904</u>	<u>125.917</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Setembro 2014	Setembro 2013 (Reexpresso)
Resultado líquido do período:		
Custos operacionais	-	(1.821)
Custos com o pessoal	750	12.095
Proveitos operacionais	-	(994)
Provisões	818	(1.802)
Custos e perdas financeiros	3.055	2.130
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	-	3.631
	<u>4.623</u>	<u>13.239</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

Os saldos e os movimentos de setembro de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

17. Empréstimos

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Setembro 2014	Dezembro 2013
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	1.457.384	835.576
Empréstimos bancários	1.874.319	2.802.897
Outros empréstimos obtidos	768.743	381.926
	<u>4.100.446</u>	<u>4.020.399</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	(512)	179
Empréstimos bancários	158.569	104.638
Outros empréstimos obtidos	53	56
	<u>158.110</u>	<u>104.873</u>
	<u>4.258.556</u>	<u>4.125.273</u>

No terceiro trimestre de 2014 é de salientar a emissão de Senior Notes (“Notas”) no valor total de USD 750 milhões com maturidade de 10 anos, na subsidiária Cimpopor Financial Operations, B.V.. As Notas foram lançadas com cupão de 5,75% ao ano e encontram-se admitidas à cotação na Bolsa de Singapura.

Os recursos líquidos desta emissão serão utilizados para refinar dívidas existentes e para uso corporativo em geral, permitindo um aumento da maturidade média do endividamento da companhia e uma maior diversificação de credores.

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Setembro 2014		Dezembro 2013	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	(509)	483.339	-	462.538
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	Variável indexada ao CDI	Ago.16	(3)	670	179	1.120
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	-	386.838	-	371.919
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (a)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	-	586.537	-	-
						(512)	1.457.384	179	835.576

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

Empréstimos bancários

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (c)	Data Contratação	Maturidade	Setembro 2014		Dezembro 2013	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-12	jan-22	-	391.280 (a)	-	536.973
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-12	fev-22	-	303.046 (a)	-	453.800
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	set-12	set-17	-	-	-	214.776
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	ago-12	out-17	-	-	-	192.405
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	out-12	abr-17	-	-	-	179.386
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	set-13	set-18	-	-	-	142.968
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	nov-12	set-17	-	-	-	127.665
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	set-12	set-17	-	-	-	99.134
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	out-12	abr-15	-	-	-	86.080
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	jul-11	jul-16	-	-	-	83.342
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	jul-11	jul-15	-	-	-	74.420
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	nov-12	set-17	-	-	-	74.224
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	-	-	-	52.697
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-19	-	59.531 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	ago-19	ago-19	-	169.818 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-21	-	59.531 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	ago-21	ago-21	-	169.818 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	-	234.232 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-14	mai-19	-	156.154	-	-
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Varias	Varias	38.512	67.698	46.944	81.192
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias	33.703	48.633	19.950	46.042
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Varias	Varias	35.756	92	1.035	126.956
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Varias	Varias	27.413	89.642 (b)	16.646	101.807
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias	11.233	79.190	7.455	73.011
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variáveis indexadas Jibar	dez-13	dez-18	-	42.024	-	41.488
U.N. Portugal e Cabo Verde	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	set-03	set-15	6.667	-	6.667	6.667
U.N. Portugal e Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	-	-	250	175
U.N. Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	ago-10	fev-16	2.636	1.916	2.509	4.332
U.N. Moçambique	Descobertos	MZN	Variável indexada BT 3M	ago-10	fev-16	11	-	-	-
U.N. Egipto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Varias	Varias	2.638	1.715	2.962	3.357
U.N. Portugal e Cabo Verde	Descobertos	CVE	Variável indexada ao TRIBESC 3M	jun-13	jun-14	-	-	221	-
						158.569	1.874.319	104.638	2.802.897

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 91 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 4,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos, às dívidas da Cimpor Inversiones com a InterCement Austria Holding GmbH, no montante de 381,9 milhões de euros, referente ao saldo apurado em dezembro 2012 na permuta de ativos, e de 345 milhões de euros, por um *Intercompany Loan* contraído no primeiro trimestre deste ano, bem como pela reclassificação de um saldo a pagar de cerca de 42 milhões de euros também àquela sociedade.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

<u>Ano</u>	<u>Setembro 2014</u>	<u>Dezembro 2013</u>
2015	-	483.915
2016	164.086	380.370
2017	237.782	851.195
2018	622.034	865.663
Pós 2018	<u>3.076.545</u>	<u>1.439.256</u>
	<u>4.100.446</u>	<u>4.020.399</u>

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro 2013, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

<u>Divisa</u>	<u>Setembro 2014</u>		<u>Dezembro 2013</u>	
	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>
USD (1)	2.420.280	1.916.446	2.458.233	1.784.800
BRL	3.056.367	987.390	3.078.754	954.208
EUR	-	1.197.570	-	1.203.260
ARS	1.136.795	106.210	1.150.338	128.136
MZN	176.919	4.563	278.688	6.841
EGP	39.307	4.353	60.481	6.319
ZAR	600.000	42.024	600.000	41.488
CVE	-	-	24.326	221
		<u>4.258.556</u>		<u>4.125.273</u>

- (1) Devido à contratação de instrumentos financeiros derivados (ver Nota 18), o valor exposto ao risco de volatilidade cambial face ao euro, foi reduzido em 1.635 milhões de USD.

18. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos (Nota 24)				Outros passivos (Nota 42)			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Setembro 2014	Dezembro 2013	Setembro 2014	Dezembro 2013	Setembro 2014	Dezembro 2013	Setembro 2014	Dezembro 2013
<i>Coberturas de cash-flow:</i>								
Swaps de taxa de juro e câmbio	10.275	-	26.644	-	1.881	490	13.642	91
<i>Trading:</i>								
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	-	-	1.197	1.783
Derivados de taxa de juro e de câmbio	15.769	-	0	5.785	-	-	-	-
Forwards cambiais	-	3.822	-	-	-	39	-	-
	26.044	3.822	26.644	5.785	1.881	529	14.839	1.874

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*. No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Setembro 2014	Dezembro 2013
Cash-flow	EUR 35.000.000	Interest Rate Swap	jun-15	Cobertura de cash-flow de empréstimo bancário	Cancelado (a)	(581)
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jun-24	Cobertura de cash-flow da emissão obrigacionista	(1.282.412)	-
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow da emissão obrigacionista	(453.098)	-
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow da emissão obrigacionista	31.294	-
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow da emissão obrigacionista	(355.593)	-
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow da emissão obrigacionista	(1.774.018)	-
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow da Tranche A do financiamento Sindicado	6.012.442	-
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow da Tranche B do financiamento Sindicado	5.866.327	-
Cash-flow	USD 500.000.000	Cross Currency Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	15.328.584	-
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(1.976.748)	-
					21.396.777	(581)

a) Na sequência da amortização do ativo subjacente desta cobertura, procedeu-se ao cancelamento deste instrumento com um custo similar ao valor de mercado do mesmo.

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, tinham a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				Setembro 2014	Dezembro 2013
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	4.008	1.509
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	3.709	1.220
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	3.966	1.480
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	4.086	1.576
USD 130.875.922	Conjunto de Forwards	jan-14/fev-14	Hedge da exposição passiva a USD	-	3.783
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	jun-15	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	(1.197)	(1.783)
				<u>14.572</u>	<u>7.785</u>

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de setembro de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Setembro 2014	Setembro 2013
Numerário	278	230
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	271.574	223.504
Depósitos a prazo	78.192	187.742
Títulos negociáveis	167.081	246.643
	<u>517.125</u>	<u>658.119</u>
Descobertos bancários (Nota 17)	(11)	(1.040)
	<u>517.113</u>	<u>657.079</u>

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2014 e 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 73.918 milhares de euros e 109.283 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por três operações de

refinanciamento de dívida; (i) um empréstimo sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa); (ii) um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros (Nota 17); (iii) a emissão de 750 milhões de USD de “Senior Note” (Nota 17).

20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de salientar a contração de um empréstimo à InterCement Áustria Holding GmbH, de 345 milhões de euros, ascendendo assim o saldo a pagar àquela entidade a cerca de 770 milhões de euros (Nota 17). Os encargos financeiros, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 20 milhões de euros (6 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013). Adicionalmente o montante de empréstimos garantidos por entidades controladoras da Empresa incrementou-se em 1.200 milhões de dólares (Nota 17).

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cabe destacar, na área de negócios de Portugal, o cancelamento de garantias prestadas por processos fiscais no montante de 20 milhões de euros na sequência do pagamento efetuado em 20 de dezembro de 2013 ao abrigo do RERD (Regime Excepcional de Regularização de Dívidas Fiscais e à Segurança Social).

Na área de negócios do Brasil, a nossa empresa, juntamente com diversas outras empresas do sector, é parte no Processo Administrativo interposto em 2007 para investigação de supostas condutas alusivas à prática de infracções à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil, em trâmite perante o Conselho Administrativo de Defesa Económica (CADE).

Em de maio de 2014, o julgamento do Processo Administrativo condenou a nossa empresa ao pagamento da multa oportunamente anunciada, BRL 540 milhões (EUR 177 milhões), e à obrigação de alienar 20% dos seus ativos de produção de betão no Brasil, dentre outras penalidades acessórias.

A Empresa tem a firme convicção que nenhuma infração foi praticada, pelo que irá recorrer desta decisão. Considerando a opinião dos assessores jurídicos, de que a perda na esfera

judicial é classificada como possível, não se constituiu nenhuma provisão para esta contingência.

Em julho de 2014, a administração fiscal espanhola lançou um novo procedimento administrativo relativo a impostos para os anos de 2009 a 2012. Atualmente, não é possível fazer uma estimativa do impacto da inspeção pois a mesma encontra-se numa fase inicial.

No Egito, tendo-se mantido as liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2002 a 2004, o Conselho de Administração apresentou em setembro de 2014 a defesa relativa ao processo, o qual está em fase de julgamento.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro 2013, as políticas contábilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
2014					
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	517.125	-	-	73.918	591.043
Clientes e adiantamentos a fornecedores	245.333	-	-	-	245.333
Outros investimentos	-	8.283	-	2.420	10.703
Outras dívidas de terceiros não correntes	23.529	-	-	-	23.529
Outras dívidas de terceiros correntes	53.449	-	-	-	53.449
Outros ativos não correntes	20	-	-	26.644	26.664
Outros ativos correntes	12.354	-	-	26.044	38.398
Total de ativos financeiros	851.809	8.283	-	129.027	989.118
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	4.100.446	-	4.100.446
Empréstimos correntes	-	-	158.110	-	158.110
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	198.200	-	198.200
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	22.824	-	22.824
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	96.266	-	96.266
Outros passivos não correntes	-	-	3.817	14.839	18.657
Outros passivos correntes	-	-	123.986	1.881	125.867
Total de passivos financeiros	-	-	4.703.649	16.720	4.720.369
2013					
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	658.119	-	-	109.283	767.402
Clientes e adiantamentos a fornecedores	256.014	-	-	-	256.014
Outros investimentos	-	11.450	-	1.479	12.928
Outras dívidas de terceiros não correntes	24.842	-	-	-	24.842
Outras dívidas de terceiros correntes	48.099	-	-	-	48.099
Outros ativos não correntes	512	-	-	1.970	2.482
Outros ativos correntes	10.308	-	-	28	10.336
Total de ativos financeiros	997.894	11.450	-	112.760	1.122.103
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	4.189.529	-	4.189.529
Empréstimos correntes	-	-	182.993	-	182.993
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	205.349	-	205.349
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	27.365	-	27.365
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	138.615	-	138.615
Outros passivos não correntes	-	-	5.651	2.485	8.137
Outros passivos correntes	-	-	103.527	2.411	105.938
Total de passivos financeiros	-	-	4.853.030	4.896	4.857.926

Estimativa de justo valor - ativos e passivos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de setembro de 2014, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda (a)	Fundo de investimento	1.520	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Caixa e equivalentes de caixa	73.918	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	-	52.689	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Outros investimentos	2.420	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	-	16.720	-

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 17, e exceptuando as “Senior Notes” que possuem taxa de juro fixa e estão cotadas em mercado, a generalidade encontra-se contratada a taxas de juro variável. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado.

Relativamente às “Senior Notes”, a sua valorização a valor de mercado ascende a cerca de 576 milhões de euros, que compara com o valor contabilizado de cerca de 587 milhões de euros.

23. Eventos subsequentes

Nada a registar.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 26 de novembro de 2014.